

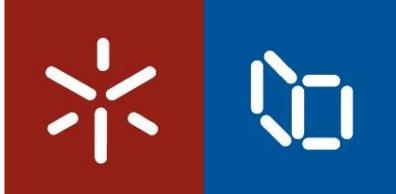


**Tradução, Localização
e Internacionalização
do Website do
Departamento de
Produção e Sistemas
da Escola de
Engenharia da
Universidade do
Minho**

João Pedro Martins
Araújo

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas





Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

João Pedro Martins Araújo

**Tradução, Localização
e Internacionalização
do Website do
Departamento de
Produção e Sistemas
da Escola de
Engenharia da
Universidade do
Minho**

Relatório do Estágio Curricular
Mestrado em Tradução e Comunicação
Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

DECLARAÇÃO

Nome: João Pedro Martins Araújo

Endereço eletrónico: jp23ma@gmail.com Telefone: (+351) 918498422

Cartão do Cidadão: 14149060 8ZY5

Título da dissertação: Tradução, Localização e Internacionalização do Website do
Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da Universidade do Minho

Orientador:

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

Ano de conclusão: 2017

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA
EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO
INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura:

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, _____ de _____ de _____

Nome completo:

Assinatura:

Agradecimentos

Apresento os meus sinceros agradecimentos à minha família por todo o apoio e motivação para o mestrado e a escrita deste relatório de estágio.

Agradeço também ao meu orientador, o Professor Fernando Ferreira Alves, por todo o tempo investido, acompanhamento e dedicação a este projeto.

Muito obrigado à minha orientadora no estágio, a Dra. Carla Rocha, por toda a dedicação e esforço, simpatia e boa disposição.

Um bem-haja à Professora Senhorinha Teixeira por todo o envolvimento, reuniões e conselhos, por tudo o que faz pelo departamento e estudantes internacionais.

Também tenho de agradecer à Rita Rodrigues, por me acolher tão bem no seu escritório durante a realização do estágio.

Obrigado ao Fábio Carvalho por me lembrar constantemente da escrita deste relatório e ao José Soeiro pelo descanso necessário para a concretizar.

Não podia deixar de agradecer à Professora Sílvia Araújo e Professora Filomena Louro por todo o apoio ao longo da Licenciatura em Línguas Aplicadas e Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue. O estágio curricular teve a duração de quatro meses e surgiu da necessidade do DPS (Departamento de Produção e Sistemas), da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, atualizar e internacionalizar o seu Website.

Ao longo do presente relatório abordo a temática da globalização e o seu impacto na internacionalização, localização e tradução, relacionando com a gestão terminológica, gestão de projetos de tradução e inglês como língua franca. Abordo também a componente tecnológica ligada ao processo GILT e as suas vantagens. Na secção dedicada ao estágio apresento a entidade acolhedora e descrevo o decorrer deste. De seguida, está a discussão do trabalho com a tecnologia e recursos utilizados e a metodologia, assim como a tipologia dos problemas encontrados e as estratégias adotadas para a sua resolução. Apresento também uma proposta de tipologia, de acordo com a perspetiva funcionalista, *Skopos* e *translation* brief. Termino o relatório apresentando as principais conclusões que surgiram da realização deste projeto, nomeadamente, o papel fundamental do trabalho do tradutor com especialistas da área e o papel da terminologia como motor da consistência textual.

Palavras-chave: Tradução Especializada, Localização, Internacionalização, Tecnologia, Departamento de Produção e Sistemas.

Abstract

The present report was developed within the scope of the Master in Translation and Multilingual Communication. The curricular internship had the duration of four months and arose from the need of DPS (Department of Production and Systems), of the School of Engineering of University of Minho, updating and internationalising their Website.

Throughout the present report, I address the subject of globalisation and its impact on internationalization, localisation and translation, connecting it to terminological management, translation projects management and English as a lingua franca. I also approach the terminological component connected to the GILT process and its advantages. On the section devoted to the internship, I present the entity where it took place and its overview. Next, it is the discussion of the developed work with the technology and resources used and the methodology, as well as the typology of the problems found and the strategies chosen to solve them. I also present a proposal of typology, in accordance with the functionalist approach, *Skopos* and translation brief. I end the report presenting the main conclusions that emerged from this project, namely, the key role of the work of the translator with experts from the area and the paper of terminology as the motor of textual consistency.

Keywords: Specialised Translation, Localisation, Internationalisation, Technology, Department of Production and Systems.

Índice

1. Introdução	1
2. Pressupostos teóricos	4
2.1. Normalização	5
2.1.1. Terminologia institucional e necessidade de uniformização terminológica	5
2.2. GILT – Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução	7
2.2.1. Gestão de projetos de tradução.....	9
2.2.2. Tecnologia	10
2.3. Inglês como língua franca	12
2.4. Cultura e o design de Websites de universidades	14
3. Discussão do trabalho	15
3.1. Descrição do estágio	16
3.2. Tecnologia e recursos utilizados	17
3.3. Texto especializado e técnico.....	18
3.3.1. Perspetiva funcionalista, Skopos e translation brief.....	18
3.3.2. Uma proposta de tipologia.....	19
3.4. Metodologia de trabalho.....	21
3.5. Problemas encontrados e técnicas de tradução utilizadas	29
3.5.1. Acrónimos	29
3.5.2. Redação	29
3.5.3. Terminologia especializada.....	30
3.6. Base terminológica institucional – uma necessidade	31
4. Considerações finais	32
5. Referências Bibliográficas	34
6. Anexos	38

Lista de Abreviaturas

TP – texto de partida

TC – texto de chegada

LP – língua de partida

LC – língua de chegada

TAC – tradução assistida por computador

SRI – Serviço de Relações Internacionais

GILT – Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução

Índice de figuras

Figura 1 - Estrutura antiga do separador Ensino do Website do DPS.....	21
Figura 2 - Estrutura da página de cada mestrado	23
Figura 3 - Modelo-base da página de mestrado	23
Figura 4 - Estrutura da página de Internacionalização	24
Figura 5 - Base terminológica inserida no memoQ.....	25
Figura 6 - Projeto inserido no memoQ.....	25

Índice de tabelas

Tabela 1 - Exemplo de conteúdo do Website do MIEGI	26
Tabela 2 – Exemplo de acrónimo.....	29
Tabela 3 – Exemplo de redação	30
Tabela 4 – Exemplo 1 de terminologia especializada	30
Tabela 5 – Exemplo 2 de terminologia especializada	30

1. Introdução

O presente relatório de estágio, inserido no segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue (MTCM) expõe de forma reflexiva o estágio de quatro meses no Departamento de Produção e Sistemas (DPS) da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, que decorreu de 17 de fevereiro a 30 de junho de 2017 em regime *freelancer* e que contou com os seguintes objetivos:

- Organizar o conteúdo existente no Website do DPS.
- Atualizar o conteúdo existente para o ano letivo futuro e público-alvo do Website.
- Fazer uma análise comparativa dos Websites da Escola de Engenharia, Universidade do Minho e outras universidades nacionais e internacionais e sugerir melhorias que possam ser aplicadas.
- Criar uma base terminológica atualizada dentro da estrutura de hierarquização do conteúdo do Website institucional da Universidade do Minho, Escola de Engenharia e Direção do Departamento de Produção e Sistemas.
- Localizar o conteúdo para inglês britânico.
- Criar o separador de internacionalização e conteúdo para o mesmo Website em português e inglês.

Para a realização do meu projeto, analisei, organizei e geri o conteúdo disponível, deixando essa informação armazenada de forma prática e acessível, através dos documentos originais e traduções em formato do Microsoft Word (.docx), base terminológica (.csv) e memória de tradução (.tmx).

Para que o meu projeto tivesse os melhores resultados possíveis, a base terminológica foi aprovada pelo meu orientador, o Professor Doutor Fernando Ferreira Alves, e pela Direção do Departamento de Produção e Sistemas, tendo em consideração a terminologia institucional UMinho, existente no BabeliUM, o Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho. O conteúdo traduzido para inglês britânico foi revisto pelo meu orientador, uma revisão baseada nas normas EN15038 e EN 17100, que detalham os principais processos, recursos e outros aspetos necessários para a entrega de um serviço de tradução de qualidade que cumpra as especificações apropriadas.

Nos parágrafos abaixo vou explicitar brevemente o que cada capítulo aborda, de forma a facilitar a organização da leitura do relatório.

O segundo capítulo, consiste nos pressupostos teóricos, que têm como objetivo expor o conhecimento no qual me baseei para desenvolver o meu projeto de estágio e este relatório. O primeiro subcapítulo abrange a normalização e a necessidade de harmonização a que a globalização conduz. Isto levou-me a abordar a necessidade de uma uniformização terminológica da terminologia institucional. O segundo subcapítulo foca-se na globalização, internacionalização, localização e tradução, evoluindo para a influência da tecnologia e da gestão

de projetos de tradução. O terceiro subcapítulo retrata o inglês como língua franca, também na comunicação institucional e com estudantes internacionais. O quarto, e último, subcapítulo aborda a cultura e o design de Websites de universidades, os vários fatores a ter em consideração no seu desenvolvimento.

O terceiro capítulo é relativo ao estágio, contendo a descrição da entidade acolhedora e a descrição do estágio. O capítulo seguinte, quarto, tem a discussão do trabalho. Neste capítulo, começo por descrever a tecnologia e os recursos utilizados. De seguida, exponho a perspetiva funcionalista, *Skopos* e *translation brief*, apresentando uma proposta de tipologia. Depois, segue-se a metodologia de trabalho, uma explicação detalhada dos passos principais deste projeto. Para finalizar este capítulo apresento os problemas encontrados e as técnicas de tradução utilizadas, e ainda, uma explicação sobre a necessidade de uma base terminológica institucional, uniformizada e de livre acesso a todas as unidades da UMinho.

Os capítulos finais, Considerações finais, Bibliografia e Anexos, incluem, respetivamente, as minhas conclusões deste estágio e relatório, as fontes bibliográficas utilizadas e os anexos, nos quais vou incluir uma parte que os detalha.

2. Pressupostos teóricos

2.1. Normalização

O economista David Henderson expande a definição de globalização em cinco partes, uma das quais considero bastante relevante para o trabalho desenvolvido no estágio e que serve de mote ao início deste capítulo.

“the tendency toward uniformity (or “harmonization”), by which norms, standards, rules, and practices are defined and enforced with respect to regions, or the world as a whole, rather than within the bounds of nation-states.” (Griswold, 2000).

Griswold (2000) considera que a globalização é também uma tendência em direção à uniformização ou “harmonização”, através da qual as normas, standards, regras e práticas são definidas e aplicadas no que se refere a regiões ou ao mundo como um todo, por se tratar de um produto que se destina a utilizadores de todo o mundo, ao invés de dentro das fronteiras de Estados-nação. Na minha opinião, isto aplica-se e explica a necessidade de o DPS, e as instituições de ensino superior em geral, se internacionalizarem, daí a importância de ter alguém a gerir, traduzir e gerar conteúdo em inglês, de forma a estar acessível ao seu público-alvo internacional, ou seja, estudantes internacionais de todo o mundo. Este tipo de trabalho, e consequente conteúdo de qualidade, seria uma enorme mais-valia para as universidades se mostrarem à comunidade internacional, uma excelente forma de projetar as universidades para o exterior, de forma a atrair mais estudantes e captar recursos importantes, como professores reconhecidos nas suas áreas e parcerias com empresas de grande dimensão e projeção.

Tal como mencionado por Purcell (2011), *“There is a significant mystery and lack of awareness associated with the field of standardization”*. Este mesmo autor define normalização como uma atividade que funciona ‘ao nível do ADN’ do desenvolvimento, não sendo do conhecimento da maioria dos indivíduos ou organizações nos setores público ou privado, embora não seja um dos principais pilares-base da globalização. Apesar de não ser uma atividade que atraia muita atenção do público em geral, é de grande importância, uma vez que estabelece as fundações, as regras, para desempenhar, exercer uma atividade, como as normas que se aplicam aos serviços de tradução.

2.1.1. Terminologia institucional e necessidade de uniformização terminológica

O progresso científico, tecnológico e económico encontra-se excessivamente dependente da comunicação de informação. Contudo, esta comunicação de informação é excessivamente comprometida pelas dificuldades oriundas de terminologia ambígua. A comunicação sem ambiguidade apenas é possível se os conceitos tiverem o mesmo significado para todos aqueles que participam no processo comunicativo ao nível nacional e internacional. Sendo consenso geral que a comunicação específica requer um nível de precisão maior do que o necessário em

comunicação dita geral, a comunicação sem ambiguidade requer que cada designação corresponda a um único conceito e que cada conceito apenas possa ser designado por um único termo. Este claramente não é o caso da língua geral, na qual as palavras são normalmente polissémicas e os significados podem ser expressos através de diversas alternativas, sinónimas umas às outras.

Criada em 1947 para desenvolver normas universais para melhorar a comunicação e cooperação entre nações e reduzir as barreiras à troca comercial à escala internacional, a *International Organization for Standardization (ISO)* define o termo normalização como:

O processo de formular e aplicar regras para uma abordagem ordenada a uma atividade específica para o benefício e com a cooperação de todos os envolvidos, e em particular para a promoção de uma economia global ideal tendo em devida conta condições funcionais e requisitos de segurança.

Estes conceitos também se aplicam à normalização terminológica, um processo vantajoso para a comunicação de discurso científico e académico, realizada neste estágio para comunicar da melhor forma e a um público-alvo da maior dimensão possíveis.

À luz da glotopolítica, uma subdisciplina da sociolinguística que coloca a linguagem no âmbito da ação coletiva da política, lidando com as questões da língua ao nível das decisões políticas e das políticas governamentais (Hall, 1964), surge a questão de verificar se a terminologia deve ser normalizada. A resposta será que deve ser normalizada para reduzir a confusão terminológica ao mínimo, um fim vantajoso para uma boa comunicação institucional e um dos objetivos deste estágio, mas embora deva ter uma certa quantidade de variação, uma vez que sem esta a língua tornar-se-ia estéril, o que a tornaria incapaz de assumir as tarefas que qualquer língua viva deve assumir em relação ao surgimento, transferência e evolução da informação (Guespin & Laroussi, 1989).

A finalidade da normalização terminológica é ajudar a comunicação em línguas específicas e não se aplica ao vocabulário da língua geral. A normalização terminológica é um domínio que tem interesse para todas as áreas e atividades como o comércio, onde é mais praticada.

A existência de uma base terminológica onde toda a terminologia esteja uniformizada e bem selecionada facilitaria e aumentaria bastante a qualidade de trabalhos de tradução ligados à Universidade do Minho. Assim, a criação da terminologia institucional UMinho e da base terminológica do DPS também tem o propósito de contribuir para uma boa comunicação, uma comunicação eficaz e sem ambiguidades, que chegue com excelente perceção, eficácia e eficiência ao público-alvo diverso a que se destina.

2.2. GILT – Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução

A *Education Initiative Taskforce* da *Localization Industry Standards Association*, conhecida como LISA, define estes termos da seguinte forma (Fry, 2001):

Localização – envolve tornar um produto linguisticamente e culturalmente apropriado para o local de chegada (país/ região e língua) onde vai ser utilizado e vendido.

Internacionalização – é o processo de generalização de um produto, para que ele possa lidar com várias línguas e convenções culturais sem a necessidade de ser redesenhado. A internacionalização acontece ao nível do design do programa e do desenvolvimento do documento.

Globalização – refere-se às questões empresariais associadas a tornar um produto global.

No âmbito da localização de software, podendo estas ser analisadas, por exemplo, para a localização de Websites, como foi o caso deste projeto de estágio, Pym (2005) afirma que há um processo geral chamado “globalização”, do qual a “internacionalização” e a “localização” fazem parte, sendo que, para globalizar, é necessário, em primeiro lugar, generalizar e preparar o produto para ser localizado (“internacionalização”), sendo posteriormente necessário adaptar (“localizar”) para mercados de chegada específicos (“locais”).

A tradução é um processo com o objetivo de facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes, o que implica perceber o texto de partida, sendo necessário conhecimento dos termos específicos da língua de partida e língua de chegada, como define Cabré (1992).

Graças à globalização, o comércio aumenta e inúmeros produtos chegam a consumidores que não partilham a mesma língua e cultura dos fabricantes. Neste caso, a tradução não está apenas a aumentar, mas também a alterar os seus conceitos fundamentais. Enquanto a tradução ainda é pensada em situações de língua para língua, isto é, “texto de partida” e “texto de chegada”, a distribuição globalizada funciona numa perspetiva de um para muitos, uma situação que identifiquei e executei neste projeto, uma vez que o objetivo é chegar a estudantes internacionais de todo o mundo.

Relativamente à Localização, no âmbito de Websites, Pym (2009) refere que esta é uma área lucrativa, dinâmica, interdisciplinar e interprofissional, envolvendo frequentemente marketing, design e engenharia de software, assim como processos linguísticos associados à tradução, entre outros.

A localização de um Website difere da tradução tradicional nos elementos traduzíveis, nas ferramentas, na sua não linearidade e na forma como o processo de tradução é preparado e coordenado. Isto é, os elementos traduzíveis podem não ser apenas texto, as ferramentas poderão ter de ser mais específicas, como, por exemplo, capazes de lidar com código HTML ou formatos não universais e o processo de tradução tem de ser preparado e coordenado de forma adequada

aos conteúdos.

Existem diversos elementos técnicos a localizar. A propósito, (Esselink, 2000) enumera:

- formato da data e tempo, assim como definições de calendário;
- formatos dos números (separador decimal, separador de milhares);
- formatos das moradas, como o código postal, divisões administrativas, estados;
- formato dos nomes, havendo países com mais que um apelido, como acontece nos países hispânicos e lusófonos;
- formato dos números de telefone;
- tamanhos do papel para imprimir;
- significados das cores, por exemplo, o vermelho na Europa significa perigo, mas nas culturas chinesas significa sorte;
- velocidades de ligação, isto é, um sítio Web sofisticado será difícil de ser acedido por utilizadores de países com ligações à internet lentas, sendo que a localização para estes países poderá envolver a remoção de animações, ficheiros de som e imagens de alta-resolução.

Existem diversos graus de localização, descritos por diversos autores. A propósito, Schewe (2001) fala em sítios Web monolíngues, bilingues e multilingues, dependendo das normas linguísticas ou da estratégia de marketing da organização que comunica através do sítio Web. Já Singh & Pereira (2005) reconhecem cinco graus de localização:

- “estandardizado” – um sítio Web para todos os países;
- “semi-localizado” – um sítio Web fornece informação sobre vários países;
- “localizado” – um sítio Web completamente traduzido para cada país;
- “altamente localizado” – traduções e adaptações específicas para cada país;
- “culturalmente adaptado” – um sítio Web novo, completamente imerso na cultura de chegada.

Apesar de não haver dois processos de localização iguais, como menciona Esselink (2000), cada tarefa do processo de localização, incluindo tarefas linguísticas, técnicas e de gestão do projeto, deve ser definida com precisão antes de o projeto ser iniciado, para que o âmbito do projeto esteja perfeitamente claro e de acordo com o público-alvo ou públicos-alvo adequados. Daí a necessidade da gestão do projeto, uma sequência de atividades únicas, complexas e ligadas, dentro do orçamento e de acordo com as especificações, como define Wysocki (2007).

A grande dimensão destes projetos de comunicação “de um para muitos” (Pym, 2009), significa que existe um aumento no controlo hierárquico, como é o caso da missão de internacionalização da UMinho e da ação das suas escolas/institutos e departamentos.

2.2.1. Gestão de projetos de tradução

O Project Management Institute (PMI) definia em 2006 gestão de projetos como “a aplicação de conhecimento, competências, ferramentas e técnicas a atividades do projeto para cumprir os requisitos do mesmo”. Na profissão da tradução, quanto maior a dimensão e âmbito de um projeto, mais importante é a gestão, e apesar de não estar diretamente relacionada ao ato de traduzir, é essencial para o sucesso de um projeto (Melby, 1998). Este autor destaca, aliás, a importância da componente da gestão, que se for realizada corretamente, facilita bastante o trabalho tradutório, algo que considero que tenha sido conseguido neste estágio.

A gestão de projetos de tradução está sujeita a três condicionantes: tempo, custo e qualidade. Um projeto de tradução apenas tem sucesso quando completo dentro do prazo, conforme o orçamento e de acordo com os padrões de qualidade previamente acordados (Esselink, 2000).

Perez (2002) divide o ciclo de vida de um projeto de tradução em cinco fases: encomenda, planeamento, preparação, tradução e conclusão, sendo este o modelo que vou, por considerar bastante funcional e prático.

O primeiro passo da encomenda é o pedido de orçamento, no qual o prestador de serviços de tradução tem de executar uma “avaliação pré-venda” (Esselink, 2000). O gestor de projetos tem de avaliar o âmbito do projeto, verificar que recebeu toda a informação e materiais necessários, os requisitos do cliente em termos de prazos, elementos produzidos e elementos como glossários e/ou uma memória de tradução. De seguida, o gestor de projetos tem de avaliar o volume da tradução, momento em que uma ferramenta de Tradução Assistida por Computador pode ser de grande utilidade.

O planeamento, de acordo com Esselink (2000), começa com a realização de outra avaliação do projeto com o objetivo de identificar as necessidades e objetivos do cliente. De seguida, deve ocorrer a subdivisão do trabalho em “fases exequíveis ou pacotes de trabalho” (Burke, 1999). O gestor de projetos deve também elaborar um plano de controlo de qualidade, para verificar que o projeto irá satisfazer os padrões de qualidade relevantes (PMI, 2000), sendo igualmente importante criar uma pasta no computador e respetivas subdivisões, para o projeto com todos os ficheiros relativos ao mesmo, para um melhor controlo do fluxo de trabalho.

A preparação é uma fase tão importante como o planeamento, que consiste em diversas fases exequíveis incluindo a preparação do glossário e do texto, tarefas que têm de ser supervisionadas pelo gestor de projeto.

A tradução é a fase de maior importância, na qual a comunicação com o cliente e membros da equipa é de extrema importância. O gestor de projeto tem de se certificar de que todos os tradutores têm toda a informação necessária relativa ao projeto, incluindo os seus objetivos, prazos, frequência do feedback e a função da tradução, isto é, a sua finalidade, além de manter os tradutores da equipa atualizados relativamente a qualquer desenvolvimento que possa afetar a tradução, uma vez que qualquer falha de comunicação pode ter consequências consideráveis.

Na fase de conclusão, a última neste modelo de organização do trabalho, o gestor de projeto tem de efetuar diversas tarefas, nomeadamente verificar que os tradutores reviram o seu trabalho e utilizaram um corretor ortográfico, que o tradutor sénior editou a tradução e verificar as hiperligações no caso da localização de Websites. Tem igualmente de enviar amostras ao cliente para revisão de acordo com os termos acordados no início do projeto e realizar diversas verificações de qualidade consoante o modelo de qualidade acordado. A avaliação da qualidade em tradução é particularmente difícil pelo facto de os critérios e requisitos variarem de cliente para cliente e até mesmo de um prestador de serviços de tradução para outro. Contudo, existem certificações cada vez mais utilizadas em projetos de tradução, incluindo a norma ISO 17100:2015, que fornece os principais processos, recursos e outros aspetos necessários para a prestação de um serviço de tradução de qualidade que cumpra as especificações aplicáveis, e modelos de Avaliação da Qualidade para projetos de localização, como o LISA QA.

2.2.2. Tecnologia

A procura crescente de serviços de tradução e as oportunidades de negócio decorrentes deste desenvolvimento têm trazido mudanças significativas a uma área normalmente tradicional, o que fez com que a tradução acompanhasse a evolução tecnológica com áreas cada vez mais especializadas (Zarouk, 2004). É neste sentido que a tradução, enquanto parte fundamental da localização, tem de ser encarada na formação dos tradutores, que estão entre os profissionais que mais alterações sentiram com a expansão tecnológica e a multiplicação dos recursos informáticos a todos os níveis e para todos os fins (Araújo et al., 2016). Atualmente, os tradutores encontram-se num ambiente de trabalho diversificado, automatizado, cooperativo, colaborativo, organizado segundo lógicas de gestão de projetos e altamente profissional. Como especialistas de comunicação técnica intercultural, os tradutores modernos muitas vezes também trabalham como escritores técnicos, lexicógrafos, *software testers*, ou consultores culturais (Austermühl, 2001). A profissão mudou e os tradutores têm várias competências e valências, sendo uma profissão mais complexa, híbrida, multimodal, sendo que em qualquer destas áreas, serão confrontados com a necessidade de aplicar soluções TIC.

Os sistemas de memória de tradução (TMS) são bases de dados que permitem o armazenamento paralelo de segmentos de texto de partida e de chegada ao nível da frase, expressão ou palavra. Estes segmentos podem ser recuperados e depois utilizados para um projeto de tradução novo. Software específico identifica se o novo texto a ser traduzido tem passagens que já estejam armazenadas na memória de tradução, com as traduções correspondentes aos segmentos encontrados na base de dados da memória de tradução a serem então disponibilizadas como propostas de tradução para o novo texto. Dado que as frases nem sempre são exatamente iguais, normalmente designadas correspondências perfeitas (*perfect matches*), o software de memória de tradução permite correspondências imprecisas (*fuzzy matches*), uma técnica que pesquisa em base de dados por segmentos que são muito semelhantes ao texto de partida. O utilizador pode seleccionar o grau de imprecisão, por exemplo, a percentagem aceitável de semelhança entre os segmentos novos e antigos neste processo de pré-tradução. Para mim, esta foi uma das principais vantagens de usar uma ferramenta TAC, o memoQ, além de que, assim, todo o conteúdo fica armazenado na memória de tradução, podendo ser facilmente utilizado no futuro para traduzir conteúdos novos.

Raído (2002) considera que o espectro das ferramentas de tradução eletrónicas disponível nos dias de hoje cobre uma ampla gama de aplicações informáticas que vão desde os corretores ortográficos a sistemas de tradução automática, de software de processamento de texto a bases de dados terminológicas, de enciclopédias eletrónicas a dicionários online, de editores de HTML até ferramentas de localização de software. Corpora, memórias de tradução, sistemas de gestão de conteúdo, ferramentas TAC e a sua capacidade de adaptação à grande diversidade de formatos de ficheiro, tornam-se recursos de tradução valiosos se utilizados de forma correta.

As ferramentas de tradução têm como objetivo dar ao tradutor informação necessária durante as fases de receção, transferência e produção do processo de tradução. Independentemente da sua função específica nesse processo, todas procuram libertar o tradutor das limitações do texto de partida ao permitir que este compreenda totalmente o significado do original, adapte os seus conteúdos à cultura de chegada, e produza de forma consciente um texto independente que funcione como um original na cultura de chegada.

Raído (2002) destacam que as bases de dados terminológicas que servem de reservatórios para unidades multilingues de informação enciclopédica, linguística, cultural, translacional e administrativa, podem servir de plataformas unificadoras ideais para os diferentes tipos de dados durante todo o processo. Muitos programas de tradução, sejam sistemas de memórias de tradução, ferramentas de localização, ou uma combinação destes, incluem módulos de terminologia.

Contudo, a manutenção de bases de dados terminológicas potentes é uma tarefa trabalhosa e que exige muito tempo, embora de elevada importância e com grande retorno. Neste estágio criei uma base de dados terminológica, que será uma enorme vantagem em futuras edições dos conteúdos criados e traduzidos, por permitir manter terminologia de alta qualidade e precisão.

2.3. Inglês como língua franca

O artigo da Comissão Europeia (2011) “English as a Lingua Franca” defende que ao longo da história, quando e em qualquer lugar no qual grupos diferentes tenham entrado em contacto, existiu a necessidade constante de uma linguagem comum que permitisse que as comunidades com línguas maternas distintas comunicassem. Nas últimas décadas, ocorreram aumentos sem precedentes de comunicação entre grupos com linguagens distintas, destacando-se a necessidade de uma ou mais línguas veiculares que conseguissem ultrapassar barreiras linguísticas. Atualmente, este papel é desempenhado pelo inglês de forma quase incontestada, sendo neste contexto que surgem as designações inframencionadas (Comissão Europeia, 2011):

“It is against this backdrop that labels such as “World English”, “International English”, “English as a Lingua Franca”, “Global English”, or “Globish” have been coined.” (Comissão Europeia, 2011).

Assim, o inglês tornou-se num símbolo de modernidade, parte da cultura global, através do qual podem ser ultrapassadas as barreiras locais. As universidades, como instituições de ensino superior e cultura, têm perfeita consciência das oportunidades que a Internet traz para uma comunicação internacional mais abrangente, além de estarem empenhadas, em princípio, em publicitar as suas instituições a estudantes estrangeiros e promover o contacto internacional (Altbach, 2004; Ho, Ooi & Amri, 2010).

Callahan & Herring (2012) realizaram um estudo em que analisaram versões linguísticas de Websites de universidades de diferentes países e chegaram a diversas conclusões. O inglês continua a disseminar-se como língua global do ensino superior. No entanto, não está a ofuscar a utilização de outras línguas nos Websites das universidades, exceto nas antigas colónias britânicas e norte-americanas. Pelo contrário, a utilização da língua nacional tem-se mantido estável e a inclusão de outras línguas está a aumentar a um ritmo superior ao do inglês, o que resulta num aumento líquido global do multilinguismo. Mesmo que as universidades não disponibilizem unidades curriculares em várias línguas, a existência de Websites em línguas estrangeiras faz com que pareçam recetivas a falantes dessas línguas, além de transmitir a ideia de que a universidade tem experiência na educação de estudantes internacionais. Pode igualmente servir para comunicar e tranquilizar os pais de estudantes estrangeiros, que não são fluentes na língua de instrução. O

Website também pode ser mais fácil de descobrir através de pesquisas na Web, se as consultas iniciais do estudante forem realizadas na sua língua nativa. Assim, a missão da UMinho, e consequentemente do DPS, retira vantagens de algo que privilegia, o multilinguismo e que se encontra consagrado nos estatutos da universidade, como objetivo de construção de um ambiente multilinguístico na universidade.

Estas motivações, aliadas às tendências evidentes no estudo, levam a que Callahan & Herring (2012) prevejam que o nível global de multilinguismo de Websites de universidades continue a aumentar. No futuro, os Websites podem estar todos disponíveis numa grande variedade de línguas, o que pode aumentar o alcance possível das instituições.

2.4. Cultura e o design de Websites de universidades

No seu estudo de 2006 intitulado “Cultural Similarities and Differences in the Design of University Web sites”, Ewa Callahan examinou as diferenças e semelhanças no design de Websites de universidades empregando o modelo de dimensões culturais do teórico Geert Hofstede, tendo concluído que estes demonstram fortes semelhanças entre países, como podia ser esperado dentro de um único género. A maioria dos Websites tinha um *banner* com o nome da universidade e o seu logo, os estudantes eram o mais presente nas imagens, representados a estudar ou a rir, e eram comuns imagens do campus, como acontece com o Website da UMinho, que mostra estudantes de idade, sexo e raça diferentes num dos campus a sorrir, transmitindo a ideia de felicidade, multiculturalidade e multilinguismo.

Quase todas as instituições tratavam o Website como uma representação visível da universidade, os seus valores e comodidades, promovendo a imagem de um local onde estes valores são cultivados. Mesmo sem uma análise estatística, é perceptível que os valores, e aquilo que os acompanha, como, por exemplo, a publicidade subjacente, variavam de país para país. Isto pode ser atribuído às variações na estrutura educacional e na diversidade dos tipos de escolas. Por exemplo, os valores religiosos eram evidentes em Websites de países como a Malásia e Equador, onde as escolas religiosas eram comuns. Na Suécia e Dinamarca, onde as artes do espetáculo são ensinadas em instituições específicas, os Websites com um visual artístico eram padrão. As instituições de ensino técnico enfatizavam as possibilidades de evolução profissional e os recursos, ao incluir imagens de estudantes a trabalhar com equipamento de alta tecnologia. As instituições de ensino mais antigas colocavam a ênfase na tradição ao utilizar um selo oficial como logo e ao incluir a história da própria universidade. Em alguns casos, o logo da universidade cobria uma grande porção da página. As instituições mais recentes apresentavam logos com designs modernos, com os seus Websites a atribuírem mais peso às oportunidades futuras para os seus estudantes.

É igualmente importante ter em consideração que a cultura pode não ser a única fonte de variação. Um estudo observacional que apenas envolva uma pesquisa de elementos gráficos não permitiu à autora Ewa Callahan determinar quem eram os designers, o que motivou as suas escolhas, etc., sendo necessário um estudo mais aprofundado para chegar a estas conclusões.

Os fatores económicos também poderão ter importância, uma vez que as universidades mais pobres podem não ser capazes de adquirir software de desenvolvimento Web mais sofisticado ou ter funcionários altamente treinados em design Web.

3. Discussão do trabalho

3.1. Descrição do estágio

O Departamento de Produção e Sistemas (DPS) é um departamento da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, com instalações no Campus de Azurém (Guimarães) e no Campus de Gualtar (Braga). O departamento tem como principal objetivo a formação de Engenheiros aptos a tratar os problemas de otimização e racionalização de recursos da indústria de pequena e média dimensão.

O trabalho decorreu presencialmente no DPS, nas instalações de Azurém, à sexta-feira, de fevereiro a junho de 2017. Quando foi necessário dedicar mais horas ao desenvolvimento do projeto, esse trabalho foi maioritariamente feito a partir de casa. O trabalho foi orientado pela Dra. Carla Alexandra Pereira Rocha e decorreu na Secretaria dos Mestrados do DPS. O DPS teve um grande envolvimento, com os seus diretores de curso a rever e, em alguns casos, repensar os conteúdos dos seus cursos e a direção a aprovar a terminologia e trabalho finais.

Além da revisão, atualização e tradução dos conteúdos para inglês britânico, procedi ainda à criação do separador referente à internacionalização, com o objetivo de colocar o DPS no mapa dos estudantes internacionais, algo que vai de encontro aos objetivos do departamento, Escola de Engenharia e Universidade do Minho (UMinho), atualmente com uma forte política direcionada para a internacionalização com uma interação com mais de 80 países e de 400 universidades de todo o mundo, apenas na área do ensino.

Refira-se que o meu projeto assume um grande valor estratégico para todo o departamento, mas especialmente para a Professora Senhorinha Teixeira, coordenadora Erasmus do DPS, pelo separador de internacionalização que foi criado, bem como todas as possibilidades que este traz, tanto aos alunos que vão para fora, como para os que vêm para o departamento.

A política de internacionalização da UMinho e do DPS visa aumentar o número de estudantes internacionais que vêm para a nossa universidade (*incoming*) e o número de protocolos com outras universidades, para um maior reconhecimento da UMinho, expandir o número de vagas para os alunos da universidade (*outgoing*) e expandir a projeção da universidade no exterior.

Considero que não podia ter sido melhor recebido pelo DPS e que o meu trabalho foi bastante valorizado, trabalho esse que o departamento queria realizar há anos, algo impossibilitado pela ausência de pessoal especializado em tradução e comunicação multilingue e alguém especificamente direcionado para a gestão de conteúdo.

3.2. Tecnologia e recursos utilizados

Para facilitar o processo de tradução, a gestão da memória de tradução e a coerência terminológica, estão disponíveis diversas ferramentas de apoio à tradução. Uma memória de tradução é uma base de dados criada pelo tradutor com o objetivo de realinhar textos, ou parte destes, anteriormente traduzidos.

A minha escolha recaiu no memoQ, por ser uma ferramenta completa, simples e intuitiva, ter sido utilizada ao longo da minha formação na Licenciatura em Línguas Aplicadas e no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue (MTCM), e também por ter acesso a uma licença pelo facto de frequentar o MTCM. Por conseguinte, a ferramenta TAC utilizada neste projeto foi o memoQ, para a manutenção do formato dos originais criados por mim, em documento Word (.docx), e exportação da memória de tradução (.tmx) e base terminológica (.csv).

Neste estágio foi criada uma base terminológica bem fundamentada, que pode ser utilizada no futuro, quando o conteúdo for atualizado. Devido à transversalidade e ligação dos diferentes departamentos desta escola, a base terminológica resultante poderá também ser utilizada pelos outros departamentos, caso o DPS considere oportuno, e pertinente.

3.3. Texto especializado e técnico

3.3.1 Perspetiva funcionalista, Skopos e translation brief

Skopos é a palavra grega para “objetivo, finalidade” e o princípio base da teoria de *Skopos* é que a finalidade pretendida do texto de chegada determina a escolha do método e estratégia a seguir no processo de tradução. A finalidade do texto de chegada é definida pelo *translation brief*, que consiste num conjunto de instruções que acompanha o pedido de tradução e que descreve a forma como o texto vai ser utilizado. O *translation brief* fornece informação importante sobre o contexto no qual o texto vai ser disponibilizado ao leitor, público-alvo, funções do texto pretendido.

Ao analisar o *translation brief* e o documento a ser traduzido, os tradutores, entre os quais eu, no âmbito do presente projeto de estágio, devem considerar o seguinte:

1. Público-alvo

Existem diferenças entre o público português e quem vai ler o conteúdo em inglês? Tendo em consideração a função pretendida e o contexto no qual um texto é utilizado, os tradutores devem considerar as diferenças entre os públicos-alvo, comparando os fatores do contexto associados ao texto de partida e o modo como estes podem afetar distintamente o público-alvo original e novo. O texto de partida também deve ser analisado para como as diferenças entre os públicos-alvo podem afetar as decisões e estratégias de tradução.

2. Texto de partida

Os tradutores devem analisar como as características estruturais, organizacionais e sintáticas do texto de partida, ajudam os leitores a compreender o texto de partida.

Para ser eficaz, o leitor deve ser capaz de analisar o texto independentemente do nível de competência linguística.

3. Avaliação da necessidade de traduzir

A informação contida num *translation brief* é de enorme importância para a tradução, bem como para decidir se os materiais precisam de ser desenvolvidos de raiz em vez de traduzidos. O tradutor deve perguntar-se se é exequível traduzir, se a finalidade especificada do texto pode ser preservada com a tradução ou se a finalidade precisa de ser redefinida.

Neste estágio, dado que os materiais do Website eram antigos e, por vezes, se encontravam desatualizados, optei, em reunião com a Dra. Carla Rocha, por rever todos os conteúdos e criar as páginas de raiz, para que se adaptassem melhor ao público-alvo a que se destinam, terem um visual mais atual e estarem mais acessíveis a todos, sem longos textos maçadores e informação desnecessária e/ou desinteressante.

4. Níveis linguísticos

A tradução é um processo complexo, que tanto envolve conhecimento detalhado de múltiplas línguas, como conhecimento cultural e comunicativo. Esta complexidade envolve diversos níveis linguísticos: lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Assim, segundo Nord (2006), o primeiro passo no processo de tradução é a interpretação do *translation brief*, extraindo qualquer informação que exista ou possa ser obtida sobre o “perfil” do texto de chegada que o cliente precisa. Em tarefas comuns de clientes habituais, o tradutor pode basear-se em experiências anteriores. Qualquer tarefa que não seja standard ou padrão terá de ser especificada antes de o processo ser iniciado e o cliente “educado” para prestar toda a informação e especificações disponíveis. Caso contrário irá receber um texto de chegada que se adequa a muitas funções, mas não particularmente bem a nenhuma, em vez de um texto feito à medida das necessidades do cliente (Nord, 2006).

3.3.2. Uma proposta de tipologia

Segundo Daniel Gouadec (2007), a tradução pode ser dividida em dois grandes grupos: tradução geral e tradução especializada. A tradução geral engloba a tradução de documento e materiais que não pertencem a nenhuma área ou tipo específicos, que não envolvem nenhum processo de tradução específico.

Ainda de acordo com este autor (2007), a tradução especializada pode ser definida como a tradução de materiais que:

- se referem a uma área ou domínio altamente especializados, por exemplo, direito, finanças, ciências da computação, telecomunicações, etc.;
- e/ou inserem-se num tipo específico;
- e/ou se destinam a uma audiência ou público específicos através de canais de disseminação particulares e/ou são utilizados por especialistas em circunstâncias próprias;
- e/ou estão incorporados num meio específico, por exemplo, tecnologia multimédia, TIC, etc., exigindo a utilização de procedimentos, ferramentas e protocolos, e levando ao surgimento de novas especializações ou até trabalhos.

A tradução técnica é, por si só, uma especialização, abrangendo a tradução de qualquer material que pertença a uma área de conhecimento específica, tecnologia ou domínio técnicos, como, por exemplo, engenharia mecânica, gestão empresarial, etc., (Gouadec, 2007).

Tendo em consideração o autor supramencionado, considero que a tipologia textual do conteúdo deste estágio se insere no domínio da tradução especializada. Não na subcategoria da tradução técnica, uma vez que aborda áreas técnicas, como a engenharia e gestão industrial, engenharia de sistemas, entre outras, embora não se destine a uma audiência composta por especialistas, mas sim por futuros possíveis alunos e estudantes internacionais e os seus pais/tutores.

3.4. Metodologia de trabalho

Na realização deste estágio, que tinha como objetivos a tradução dos conteúdos para inglês britânico e a criação de uma página de internacionalização do DPS, o trabalho desenvolvido dividiu-se em várias fases.

1. Revisão do conteúdo do Website do DPS.

Comecei este projeto com a análise de todo o conteúdo presente no Website do DPS. Esta revisão teve a finalidade de me familiarizar com o conteúdo existente e perceber minimamente o que iria manter e eliminar, aquilo que era importante e o que não o era.

Na figura abaixo é possível ver a estrutura antiga do separador Ensino do Website do DPS, para efeitos de comparação.

ENSINO	MIEGI (nova versão)	OUTROS (nova versão)	MIEGI (versão antiga)	MEH (versão antiga)	MEI (versão antiga)	MES (versão antiga)	MEOQ (versão antiga)	MIPE (versão antiga)
MIEGI	Acreditação pela ASES	Acreditação pela ASES	MIEGI	MEH	MEI	MES	MEOQ	MIPE
MEH	Certificações	Certificações	Funcionamento	Plano de Estudos	MEI - AGPI	Estrutura Curricular	Objetivos	Objetivos
MEI	Descrição	Descrição	Comissão Diretiva	Conteúdos Programáticos	MEI - CI	Conteúdos Programáticos	Destinatários	Destinatários
MEPM	Saídas profissionais	Saídas profissionais	Plano de Estudos	Disserções	MEI - LD	Candidaturas	Organização do Curso	Organização do Curso
MFIC	Prémios e Bolsas	Prémios e Bolsas	Plano de Estudos - C&Iq	Candidaturas	MEI - QSM	Dissertação/Documentos	Funcionamento	Funcionamento
DRSE	Acesso	Acesso	Saídas Profissionais	Direção de Curso		Funcionamento	Candidaturas 2016/2017	Empresas
OSIS	Contactos	Contactos	Empresas	Documentos e Formulários	Plano de Estudos	Direção de Curso	Plano de Estudos	Candidaturas
Laboratório in Azurém	Selatório Escolar	Selatório Escolar	Licenciados em EGI - Pré Bolonha	Testemunhos de ex-alunos	Conteúdos Programáticos	Seminários MES	Serviço Docente	Plano de Estudos
Laboratório in Guatár	Plano de Estudos	Plano de Estudos	Documentos e Formulários	Empresas Colaboradoras	Disserções	Imprensa/Media	Direção de Curso	Curso Docente
	Núcleos de estudantes	Notícias	Disciplinas de Apoio - 2016/2017	<< voltar	Documentos	Material de Divulgação do Curso	Qualificações e Reconhecimento	Direção de Curso
	Notícias	Informação Geral	FAQs		Direção de Curso	Jornadas MES	Qualificações e Reconhecimento	Qualificações e Reconhecimento
	Informação Geral	Código do Curso - ?	NECESSUM - ESTIEM		Candidaturas	<< voltar	>> voltar	Documentos e Formulários
	Código do Curso - ?	Acronímio - MEI	Alumni		Divulgação do Curso			Edição 2015/16
	Acronímio - MEI	Grau académico - Mestrado	Alunos Graduados		<< voltar			Edição 2014/15
	Grau académico - Mestrado	Ciclo de estudos - Mestrado	Prémios					Eventos
	Ciclo de estudos - Mestrado	Duração - 2 anos	Notícias					>> voltar
	Duração - 2 anos	Local - Campus de Azurém, Guimarães	Workshop - O meu currículo					
	Local - Campus de Azurém, Guimarães	Regime - Diurno / horário	<< voltar					
	Regime - Diurno / horário	Área científica predominante						
	Área científica predominante	BLACKBOARD						

FIGURA 1 - ESTRUTURA ANTIGA DO SEPARADOR ENSINO DO WEBSITE DO DPS

2. Análise de Websites de instituições de ensino superior.

Para realizar um bom trabalho e modernizar o Website do DPS para uma estrutura e organização mais atuais, efetuei uma análise comparativa dos Websites de outras escolas e institutos da UMinho, assim como de outras instituições de ensino superior portuguesas e internacionais.

Nesta análise encontrei um pouco de tudo, do moderno ao arcaico, o que me permitiu chegar a algumas conclusões, em conformidade com as boas práticas GILT:

- Divisão da informação por ciclos.
- Incluir um separador de Internacionalização.
- Incluir informação de contacto de cada ciclo/curso.
- Encaminhar para o Website do Serviço de Relações Internacionais (SRI).
- Boa organização da informação de forma atrativa para um público-alvo jovem.
- Incluir testemunhos diversificados, por ciclo/curso, com diferentes etnias/nacionalidades.
- Incluir tabela com os protocolos do DPS com universidades/empresas.

Assim, esta análise revelou a necessidade de reorganizar o conteúdo, de forma mais adequada para uma audiência mais jovem, de forma mais dinâmica; sempre que possível, encaminhar para o Website da UMinho ou SRI, onde, à partida, a informação estará o mais atualizada possível, reduzindo também a necessidade de atualização do conteúdo do Website, já que o DPS não possui ninguém especificamente para a gestão do conteúdo.

3. Apresentação da análise à direção do DPS e diretores de curso do departamento.

Ao longo da análise realizada, elaborei um PowerPoint com diversos exemplos de Websites de instituições de ensino superior com boas práticas. Esta reunião foi bastante produtiva, uma vez que permitiu perceber que os diretores de curso também queriam um Website mais moderno e atrativo, que espelhasse melhor os seus cursos.

O meu estágio foi bem-recebido e apreciado, com todos os envolvidos a mostrarem-se recetivos ao trabalho que ia realizar e funções de um tradutor.

A Professora Senhorinha, coordenadora Erasmus do DPS, também concordou com a estrutura sugerida.

4. Reunião com aluna do MIEGI para ouvir opinião dos estudantes do DPS.

Por sugestão e iniciativa da Professora Senhorinha, a aluna Catarina Sousa do 1º ano do MIEGI 2016/2017 realizou uma análise de Websites de instituições de ensino superior nacionais e apresentou-me um PowerPoint com sugestões para o desenvolvimento do meu estágio.

Foi excelente ouvir a opinião de uma aluna do DPS, pois permitiu-me ver o projeto de outro ângulo e perceber que, tal como os professores e eu próprio, também os alunos sentiam a necessidade de um Website mais atual, com conteúdo mais dinâmico e menos monótono.

5. Criação de páginas dos mestrados novas.

Esta foi a fase mais demorada, por exigir a seleção do conteúdo existente e a adição de conteúdo novo, como, por exemplo, a parte relativa às avaliações da A3ES.

Iniciei esta fase com a criação de um modelo-base da página dos mestrados, que depois utilizei para criar a página de cada mestrado.

Página principal	
Prémios	Informação geral
Acreditação	Plano de estudos
Informação base (breve síntese, saídas profissionais – testemunhos de alunos empregados, acesso – direcionar para a UMinho pela diversidade de formas de acesso)	Certificados conferidos
Contactos – Secretariado; Comissão de Curso	Áreas científicas predominantes
	Dissertação/Projetos em empresas (onde decorrem as nossas dissertações) ? Documentação das dissertações na pág. de curso na Bb ?

FIGURA 2 - ESTRUTURA DA PÁGINA DE CADA MESTRADO

Mestrado em	
Acreditação pela A3ES	Informação Geral Código do Curso - Acrónimo - Grau académico - Ciclo de estudos - Início - 2005/2006 por exemplo. Duração - <u>Plano de Estudos</u> Área científica predominante
Certificações	
Breve síntese	
Saídas profissionais	
Prémios e Bolsas	
Acesso	
Funcionamento	
Contactos	

FIGURA 3 - MODELO-BASE DA PÁGINA DE MESTRADO

6. Criação da página da Internacionalização.

Nesta fase do meu estágio criei a página de Internacionalização, com o acompanhamento e sugestões da coordenadora Erasmus do DPS. A página inclui informação útil para estudantes de mobilidade, tanto *incoming* como *outgoing*, encaminhando para a página do SRI sempre que possível, para que os estudantes tenham sempre a informação mais atualizada, uma vez que o DPS não dispõe de um gestor de conteúdos do Website.

1) Erasmus + (estudos, estágios)	In	Out
2) Cooperação com países terceiros	In	Out
3) Projetos Erasmus		
4) Parceiros institucionais (universidades e instituições de pesquisa) - MIT, Carnegie Mellon, Austin		
5) Bolsas		
Parcerias com empresas	Estágios curriculares/ teses?	
Testemunhos		

FIGURA 4 - ESTRUTURA DA PÁGINA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

7. Revisões das páginas pelos diretores de curso e coordenadora Erasmus.

Após estarem todas criadas, enviei as páginas de cada mestrado para o respetivo diretor de curso e a página da Internacionalização para a coordenadora Erasmus. Esta revisão efetuada pelos responsáveis tinha com objetivos a revisão e aprovação do conteúdo.

8. Recolha, análise e tratamento terminológico.

De seguida, procedi à elaboração da base terminológica. Comecei pela recolha dos termos e expressões nas páginas criadas em português europeu, que coloquei numa folha de Excel dividida por curso. Depois, procurei o termo ou expressão equivalente em inglês britânico no Website da UMinho, Linguee e Google.

Após ter a base terminológica completa e as minhas dúvidas assinaladas, enviei-a para o meu orientador, o Professor Fernando Ferreira Alves, para revisão. Esta foi-me devolvida com expressões e termos aprovados, corrigidos e com alguns em dúvida. Efetuei as correções necessárias e reuni com a minha orientadora no estágio, a Dra. Carla Rocha, para resolver as situações em dúvida, uma vez que a Dra. Carla possui conhecimentos abrangentes e aprofundados sobre o DPS e os seus cursos.

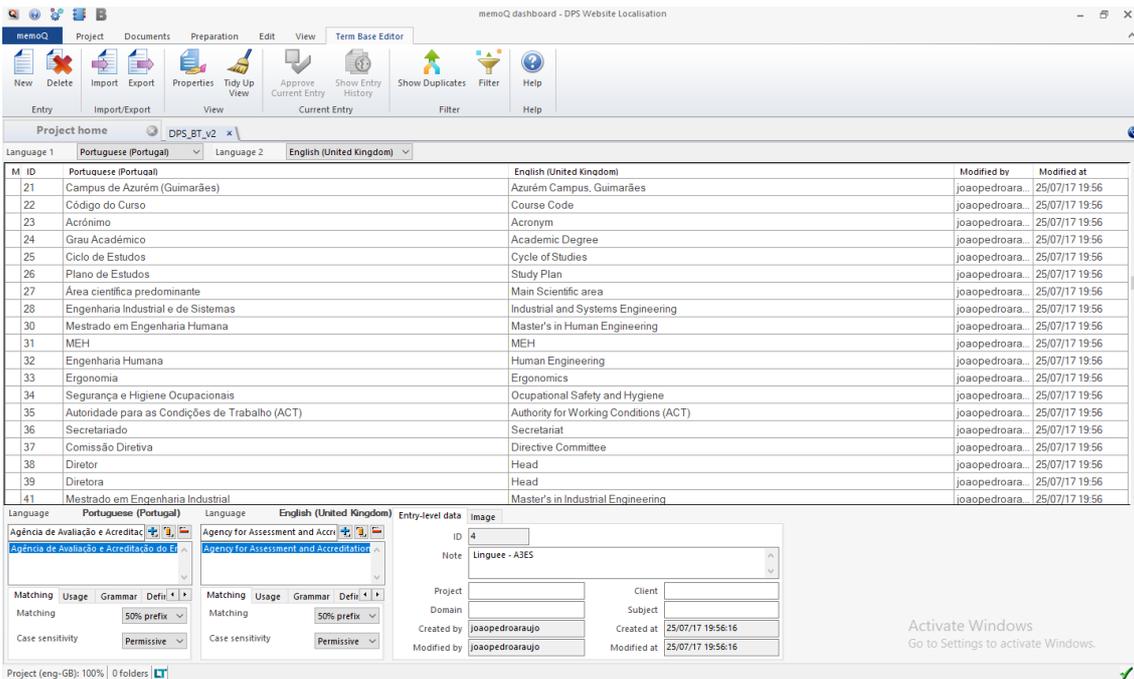


FIGURA 5 - BASE TERMINOLÓGICA INSERIDA NO MEMOQ

9. Criação do projeto no memoQ e tradução.

Nesta fase criei um novo projeto no memoQ, o programa TAC escolhido para a realização deste projeto. Selecionei como língua de partida o português europeu e como língua de chegada o inglês britânico, importei a base terminológica criada em Excel e criei uma memória de tradução limpa.

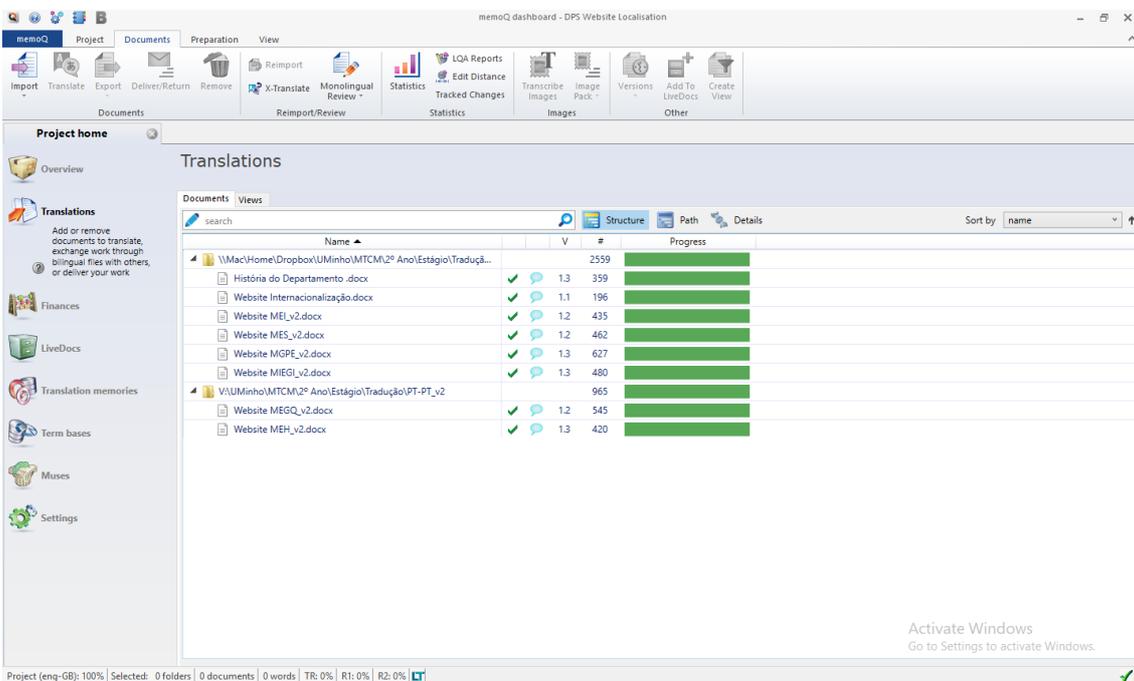


FIGURA 6 - PROJETO INSERIDO NO MEMOQ

A título de exemplo, a tabela abaixo tem o conteúdo do Website do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial (MIEGI), a primeira a ser realizada, em português europeu e inglês britânico, sendo que nos anexos constam todas as páginas.

TABELA 1 - EXEMPLO DE CONTEÚDO DO WEBSITE DO MIEGI

Português europeu	Inglês britânico
Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial	Integrated Master's in Industrial Management and Engineering
<p>Acreditação pela A3ES</p>  <p>A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) decidiu acreditar o MIEGI, sem condições, por um período de 5 anos, a 30 de outubro de 2015, e de acordo com a recomendação e fundamentação produzidas pela respetiva Comissão de Avaliação Externa. Mais informação nos relatórios produzidos pela A3ES.</p>	<p>A3ES Accreditation</p>  <p>On October 30 of 2014, the Assessment and Accreditation Agency for Higher Education (A3ES) decided to unconditionally accredit MIEGI, for a period of 6 years, in accordance with the recommendation and justification compiled by the corresponding External Assessment Team. More information on the reports compiled by A3ES.</p>
Certificações	Certifications
<p>Descrição</p> <p>A Engenharia e Gestão Industrial desenvolve a sua atividade direcionada para a racionalização da utilização de recursos (máquinas, sistemas de transporte, ferramentas, recursos informáticos, pessoas, espaço, recursos financeiros, etc.) em empresas industriais e de serviços com o objetivo de melhorar o seu desempenho global. O objetivo do Curso é formar quadros com conhecimentos técnicos e científicos capazes de garantir um desempenho competitivo para os sistemas produtivos das empresas onde forem inseridos. Proporciona a aquisição de competências específicas que permitem aplicar os métodos de engenharia e os princípios científicos de gestão aos sistemas produtivos de bens e serviços, visando conseguir a mais eficaz integração e coordenação dos processos {de gestão} da empresa, utilizando os diferentes tipos de recursos humanos, materiais, técnicos, económicos e informacionais.</p>	<p>Brief description</p> <p>Industrial Engineering and Management carries out its activity aiming to rationalise resource usage (machinery, transportation systems, tools, computing resources, people, space, financial resources, etc.) in industrial and services companies in order to improve their overall performance. The aim of the program is to train staff with technical and scientific knowledge to guarantee a competitive development for their companies' production systems. The program provides the acquisition of specific skills which allow the application of engineering methods and the scientific principles of management to the productive systems of goods and services, in order to achieve the most efficient management processes integration and coordination, through the different types of human, material, technical, economic and information resources.</p>
<p>Saídas profissionais</p> <p>Um(a) profissional desta área desempenha funções de Engenharia e Gestão Industrial</p>	<p>Career prospects</p> <p>A professional of this area is able to perform industrial engineering and management tasks</p>

<p>que cobrem toda a gama de empresas industriais (calçado, têxtil, metalomecânica, automóvel, eletrónica, etc.) e de serviços (bancos, supermercados, seguradoras, hospitais, etc.) das PME's às grandes empresas.</p> <p>Planeamento/Programação da Produção Planeamento das Necessidades de Materiais (MRP) Gestão de Inventários Projeto/Organização de Sistemas Produtivos Logística e Distribuição Estudo de Implantações (Layout) Gestão de Projetos Garantia da Qualidade Otimização Industrial Marketing Avaliação e Gestão de Investimentos Ergonomia, Higiene e Segurança Industriais Manutenção Industrial Projeto Assistido por Computador Fabrico Assistido por Computador Produção Integrada por Computador Inovação Tecnológica</p>	<p>which comprise all industrial companies (footwear, textile, metalworking, car, electronics, etc.) and services companies (banks, supermarkets, insurance companies, hospitals, etc.) from SMEs to major companies.</p> <p>Organising/ Programming of production Material requirements planning (MRP) Inventory Management Design/ Organization of Production Systems Logistics and Distribution Implementation Studies (Layout) Project Management Quality Assurance Industrial Optimization Marketing Investment Management and Assessment Industrial Ergonomics, Hygiene and Safety Industrial Maintenance Computer-aided Project Computer-aided Production Computer Integrated Manufacturing Technological Innovation</p>
<p>Prémios e Bolsas <u>Exclusivos para o MIEGI</u> Prémios de entidades externas EEUM - Luís Alberto Mendonça e Nuno Arém Pinto, atribuído anualmente ao aluno do 4º ano do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, bolseiro, sem disciplinas em atraso e com melhor classificação.</p> <p>Prémios de entidades externas EEUM - Bosch Car Multimedia Portugal, atribuído anualmente ao melhor aluno do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, que obteve a nota mais elevada na dissertação.</p> <p>Encontre mais informações sobre: bolsas e prémios escolares, bolsas de estudo, fundo social de emergência, bolsas de mérito académico, bolsas de excelência e outras bolsas e prémios escolares no seguinte endereço: Bolsas e Prémios Escolares.</p>	<p>Awards and Scholarships <u>Exclusive for the MIEGI</u> Awards from External Entities, School of Engineering - Luís Alberto Mendonça e Nuno Arém Pinto, to be annually granted to the 4th year student of the Integrated Master's in Industrial Management and Engineering, scholarship holder, without incomplete courses and with the best classification.</p> <p>Awards from External Entities, School of Engineering - Bosch Car Multimedia Portugal, to be annually attributed to the best student of the Integrated Master's in Industrial Management and Engineering, with the highest grade on the dissertation.</p> <p>Find information about: scholarships and awards, social emergency fund, academic merit scholarships, excellence grants and other scholarships and awards on the following link: Scholarships and Awards.</p>
<p>Acesso Vagas: 50 Formas de acesso</p>	<p>Access Vacancies: 50 Ways of access</p>
<p>Contactos Secretariado Rita Rodrigues – anarita@dps.uminho.pt (+351) 253 510 342 Gabinete: CA-11-02-46-47</p>	<p>Contacts Secretariat Rita Rodrigues – anarita@dps.uminho.pt (+351) 253 510 342 Office: CA-11-02-46-47</p>

Comissão Diretiva Rui Manuel Alves Silva Sousa (DIRETOR) – rms@dps.uminho.pt Manuel José Lopes Nunes – lnunes@dps.uminho.pt Isabel da Silva Lopes – ilopes@dps.uminho.pt	Directive Committee Rui Manuel Alves Silva Sousa (Head) – rms@dps.uminho.pt Manuel José Lopes Nunes – lnunes@dps.uminho.pt Isabel da Silva Lopes – ilopes@dps.uminho.pt
Informação Geral Código do Curso - 7570 Acrónimo – MIEGI Grau académico – Mestrado Ciclo de estudos – Mestrado Integrado Duração – 5 anos Local - Campus de Azurém, Guimarães Regime - Diurno Calendário Escolar	General Information Course Code - 7570 Acronym – MIEGI Academic degree – Master’s degree Study cycle – Integrated Master Duration – 5 years Location – Azurém Campus, Guimarães Regime – Daytime School Calendar
Plano de Estudos	Study Plan
Área científica predominante Engenharia e Gestão Industrial	Main Scientific area Industrial Management and Engineering
Dissertações/ Projetos em empresas de 2016	Dissertations/ Projects in companies of 2016

10. Revisão pelo orientador, estagiário e entrega da encomenda.

Para finalizar o projeto, enviei os documentos traduzidos para o meu orientador, o Professor Fernando Ferreira Alves, que os reviu e devolveu com comentários. Procedi à revisão dos comentários e efetuei as alterações necessárias. Após efetuar as correções necessárias, enviei o documento para a Dra. Carla Rocha, que os reviu e colocou no Website do DPS.

3.5. Problemas encontrados e técnicas de tradução utilizadas

3.5.1. Acrónimos

No acrónimo dos cursos do DPS, como, por exemplo, MIEGI, do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, optei, em conjunto com o Professor Fernando Ferreira Alves, por manter o acrónimo do curso em português na versão em inglês britânico.

Não teria qualquer lógica utilizar IMIME, de “Integrated Master’s in Industrial Management and Engineering”, uma vez que ninguém da UMinho conhece o curso por esse nome, não existindo qualquer documentação da universidade, Escola de Engenharia ou DPS, com esse uso. O mesmo se aplica aos outros exemplos na tabela abaixo.

TABELA 2 – EXEMPLO DE ACRÓNIMO

PT	EN
Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial	Integrated Master’s in Industrial Management and Engineering
MIEGI	MIEGI
Mestrado em Engenharia de Sistemas	Master’s in Systems Engineering
MES	MES
Mestrado em Gestão de Projetos de Engenharia	Master’s in Engineering Project Management
MGPE	MGPE

3.5.2. Redação

Uma das situações de redação mais difíceis e trabalhosas foi o parágrafo relativo à A3ES, que exigiu mais tempo e atenção para atingir uma redação de qualidade. Neste caso, foi necessário alterar a ordem dos elementos da frase, com a oração temporal a ser colocada no início da frase, ocorreu uma transposição, que Vinay & Dabelnet (1995) definem como a substituição de uma classe gramatical por outra sem alterar o significado da mensagem.

Como existe um parágrafo relativo à acreditação da A3ES na página de cada curso, esta solução de redação é transversal a todos os Websites dos cursos do DPS.

TABELA 3 – EXEMPLO DE REDAÇÃO

PT	EN
A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) decidiu acreditar o MIEGI, sem condições, por um período de 6 anos, a 30 de outubro de 2014, e de acordo com a recomendação e fundamentação produzidas pela respetiva Comissão de Avaliação Externa. Mais informação nos <u>relatórios produzidos pela A3ES</u> .	On October 30 of 2014, the Assessment and Accreditation Agency for Higher Education (A3ES) decided to unconditionally accredit MIEGI, for a period of 6 years, in accordance with the recommendation and justification compiled by the corresponding External Assessment Team. More information on the <u>reports compiled by A3ES</u> .

3.5.3. Terminologia especializada

A criação da base terminológica apresentou algumas dificuldades, sendo que, na minha opinião, a maior foi a terminologia de especialidade.

TABELA 4 – EXEMPLO 1 DE TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA

PT	EN
Avaliação e Gestão de projetos e da Inovação	Project and Innovation Management and Evaluation

Neste exemplo, a Dra. Carla Rocha conseguiu dar o contexto necessário para a formulação do termo equivalente em inglês. A dúvida era se “Avaliação e Gestão” se referia apenas a “projetos” ou também a “Inovação”, algo que foi confirmado como sendo referente a ambos, e que seria impossível sem alguém com bastante conhecimento e experiência acerca da oferta formativa do DPS.

TABELA 5 – EXEMPLO 2 DE TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA

PT	EN
Engenharia e Tecnologias de Especialidade / Engenhar	Expertise Engineering and Technologies / Engineer

O exemplo 2 também foi um problema de terminologia especializada, no qual a dúvida era se “de Especialidade” se referia apenas a “Tecnologias” ou também a “Engenharia” e qual o sentido e significado de “Engenhar”.

3.6. Base terminológica institucional – uma necessidade

Como referido anteriormente, criei uma base terminológica de raiz com a terminologia do projeto desenvolvido, em colaboração com o Professor Fernando Ferreira Alves, com experiência na tradução de páginas da UMinho e o trabalho desenvolvido no âmbito do BabeliUM, e a Dra. Carla Rocha, com elevados conhecimentos do DPS e os seus cursos.

Esta experiência reforçou a minha perceção da necessidade e vantagens de uma base terminológica institucional da UMinho, onde toda a terminologia esteja uniformizada e bem selecionada.

Como esta base terminológica não existe, é possível encontrar incongruências, como, por exemplo, “School of Law” no Website da UMinho e “Law School” no Website da Escola de Direito da UMinho.

Em pleno século XXI, com toda a tecnologia de tradução e gestão terminológica disponível, com o BabeliUM, o Centro de Línguas da UMinho, com uma Licenciatura em Línguas Aplicadas e um Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue no Instituto de Letras e Ciências Humanas da universidade, parece impossível a inexistência de uma base terminológica singular, uniforme e acessível a todos os níveis da instituição, que flua de cima para baixo, isto é, da UMinho para as suas escolas e institutos, departamentos e cursos, de forma a existir consistência terminológica e capacidade de criação e manutenção de conteúdos das diversas plataformas, Website da UMinho, Website das escolas e institutos, e-Learning, etc.

4. Considerações finais

O presente relatório de estágio descreveu o estágio curricular desenvolvido no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue. Este projeto consistiu na tradução, localização e internacionalização do Website do DPS, envolvendo a criação de páginas de raiz para a oferta educativa de 2º ciclo do departamento e uma página de Internacionalização, para divulgar a oferta educativa e também orientar os estudantes internacionais do departamento.

Numa primeira parte deste relatório, para contextualizar o tema, explorei o contexto de globalização, pelas mudanças que causou no processo de internacionalização, localização e tradução. A internacionalização dos mercados causada pela globalização foi acompanhada pela afirmação da língua inglesa como *língua franca*. Ao longo deste relatório analisei, igualmente, o impacto na gestão de projetos de tradução e os avanços tecnológicos que se sucederam, assim como a cultura e o design de Websites de universidades.

A experiência adquirida neste estágio, não apenas de tradução, mas também a interação com o cliente, neste caso o DPS, através da Dra. Carla Rocha e Professora Senhorinha Teixeira, Direção e diretores de curso, sem esquecer a opinião da aluna que também participou neste projeto, permitiu-me aprender a expor o meu projeto/trabalho a pessoas que não são da área e consolidar várias perspetivas em algo possível de concretizar. O estágio curricular permitiu, não apenas consolidar conhecimento linguístico e tradutológico, mas também participar num projeto extremamente interessante, versátil e de grande importância para o Departamento de Produção e Sistemas. Assim, posso afirmar que esta foi uma experiência enriquecedora nos vários níveis mencionados.

Posso concluir que a profissão de prestador de serviços linguísticos, tradutor, localizador, permite trabalhar nos mais diversos domínios e executar várias funções, não apenas de tradução, como de localização e gestão e criação de conteúdo. A minha formação na Licenciatura em Línguas Aplicadas e no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue foi fundamental na preparação para trabalhar em domínios distintos.

5. Referências Bibliográficas

Altbach, P. (2004). Globalization and the university: Myths and realities in an unequal world. *Tertiary Education and Management*, 10(1), 3–25.

Araújo, João, Leones, Mariana, Araújo, Sílvia, Afonso, Tereza. (2016). Localização e Produção Digital Multilíngue: relato de uma experiência com a ESN Minho. *International Conference on Innovation & Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behaviour – ICIEMC 2016, Lisbon, May 20-21*.

Austermühl, Frank (2001): *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome.

Batova, Tatiana (2013). *Global Technical Communication and Content Management: A Study of Multilingual Quality*. UWM Digital Commons, USA.

Burke, Rory (2003). *PROJECT MANAGEMENT Planning and Control Techniques*. (Fourth Edition). USA. John Wiley & Sons Inc.

Cabré, M. Teresa (2010). Terminology and Translation. *Handbook of Translation Studies*. 356-365. John Benjamins Publishing Company.

Cabré, M. Teresa (1992). *Terminology. Theory, methods and applications*. John Benjamins Publishing Company.

Callahan, E. (2006). Cultural Similarities and Differences in the Design of University Web sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 239-273. International Communication Association.

Callahan, E. & Herring, S. (2012). Language Choice on University Websites: Longitudinal Trends. *International Journal of Communication*, 322-355.

Comissão Europeia (2011). *Studies on translation and multilingualism. Lingua Franca: Chimera or Reality?*. Publications Office of the European Union.

Esselink, Bert (2000). *A Practical Guide to Localization*. John Benjamins Publishing Company.

Fry, Deborah. (2001). *The Localization Primer*. Revised version.

- Gouadec, Daniel** (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company.
- Griswold, Daniel** (2000). The blessings and challenges of globalization. *CATO.org*.
- Guespin, Louis & Foued Laroussi** (1989). Glotto-politique et standardisation terminologique. *La Banque des mots*, special issue. 5–21.
- Hall, Robert Anderson** (1964). *Introductory linguistics*. Chilton Books Philadelphia.
- Ho, H., Ooi, T. C, & Amri, S.** (2010). Education websites and their benefits to potential international students: A case study on tertiary institutions in Malaysia. *Current Issues in Education*, 13(1).
- Jensen, Matilde Nisbeth** (2009). Professional Translators' Establishment of Skopos – A 'Brief' Study.
- Melby, Alan K.** (1998). Data Exchange Standards from the OSCAR and MARTIF projects. *Int. Conference on Language Resources and Evaluation, Granada, May 28-30, 1998*.
- Michels, Peter** (2006). INTRODUCTION: Localization Guidelines.
- Nord, Christiane** (2006). Loyalty and Fidelity In Specialized Translation. *Confluencias: Revista de Tradução Científica e Técnica*, 4, 29–41.
- Nord, Christiane** (1997). Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translator. *Ilha do Desterro*, 2, 41-55.
- Pérez, Celia Rico** (2002). Translation and Project Management. *Translation Journal, Volume 6, No. 4*.
- Project Management Institute** (2000). *A guide to the project management body of knowledge. (PMBOK® guide)*. (2000 Edition).
- Purcell, Donald** (2011). Globalization and the role of standardization.
- Pym, Anthony** (2006). Globalization and the politics of translation studies. *La traduction des noms propres (1) et Langue, traduction et mondialisation: interactions d'hier, interactions d'aujourd'hui*, 744-757.

Pym, Anthony (2010). Website localization. *Oxford Companion to Translation Studies*, 1-14.

Raido, Vanessa Enriquez (2002). Translation, Localization, and Technology – Current Developments. *Technology*, 1-21.

Schäffner, Cristina, Teaciuc, Luciana Sabina, Tesseur, Wine (2014). Translation practices in political institutions: A comparison of national, supranational, and non-governmental organisations.

Schewe, Theo (2001). Multilingual Communication in the Global Network Economy in Eschenbach, J. & Theo Schewe (eds) *Über Grenzen gehen – Kommunikation zwischen Kulturen und Unternehmen* (Halden: Hogskolen i Ostfold). 195-209.

Singh, Nitish & Arun Pereira (2005). *The Culturally Customized Web Site: Customizing Web Sites for the Global Marketplace*. Burlington, US, Oxford UK: Elsevier Butterworth, Heinemann.

Toury, Gideon (1995). "The Nature and Role of Norms in Translation". In idem, *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 53-69.

Vinay, Jean-Paul & Darbelnet, Jean (1995). Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation. *Methodology*.

Wysocki, Robert K. (2007). *Effective Project Management: Traditional, Adaptive, Extreme*. Boston, MA: Artech House).

Zarrouk, Mourad (2004). Le rôle des traducteurs du contexte coloniale à la mondialisation. Universidad Autonoma de Madrid.

6. Anexos

Anexo 1 – Apresentação PowerPoint do meu estágio aos diretores de curso.

Anexo 2 – Apresentação PowerPoint da aluna Catarina Sousa sobre a visão dos alunos para o Website do DPS.

Anexo 3 – Apresentação PowerPoint com a minha análise a Websites de instituições de ensino superior e boas práticas GILT.

Anexo 4 – Página-base do Website dos Mestrados.

Anexo 5 – Página-base do Website da Internacionalização.

Anexo 6 – Base terminológica do projeto em formato .xlsx.

Anexo 7 – Memória de tradução do projeto em formato .tmx.

Anexo 8 – Arquivo com os Websites criados em português europeu em formato .docx.

Anexo 9 – Arquivo com os Websites traduzidos para inglês britânico em formato .docx.